

Dos eleitos em 74 devem voltar só 4

Dos 23 senadores eleitos em 1974 e que terão seus mandatos encerrados a 31 de janeiro de 1983, apenas quatro possuem chances reais de se reeleger nas próximas eleições, e retornar ao Senado por mais oito anos. São eles Jarbas Passarinho, atual presidente do Senado, Paulo Brossard, do PMDB gaúcho, Itamar Franco, do PMDB mineiro, e Luís Viana Filho, do PDS baiano. Das 23 cadeiras, 15 são do PMDB, cinco do PDS, uma do PT, uma do PTB, e uma do PDT.

Três deles sairão para governos estaduais: Mauro Benvides (PMDB) disputa o Palácio da Abolição no Ceará, com poucas chances; Marcos Freire (PMDB), o Palácio do Campo das Princesas em Pernambuco, estando quase eleito; e Gilvan Rocha (PMDB), com boas perspectivas, sairá para disputar o governo em Sergipe. Dos senadores que possuem ainda mais quatro anos de mandato, oito disputarão, também, governos estaduais, podendo os respectivos suplentes assumir a partir do próximo ano.

Do Sul para o Norte, Pedro Simon (PMDB) disputa o Executivo gaúcho; Jaison Barreto (PMDB) é candidato ao governo de Santa Catarina; José Richa (PMDB) disputa no Paraná com boas chances; Franco Montoro (PMDB) possivelmente será o próximo governador de São Paulo; Tancredo Neves (PMDB) poderá disputar as eleições com o senador Muriilo Badaró (PDS), que por sua vez disputa com o ex-ministro Eliseu Resende a preferência dos convencionais; Alberto Silva (PMDB), que já teve seu jornal "empastelado" no Piauí; e Jorge Kalume (PDS), que reluta, mas pode sair para o governo no Acre.

A safra de 74 é conhecida devido ao grande "boom" da posição, que ganhou as eleições majoritárias em 16 Estados. Muitos dos eleitos sabem perfeitamente que foram sulfragados pelas urnas apenas porque disputaram pela legenda oposicionista. Por isso, preferem não se arriscar, como é o caso de Agenor Maria, que vai disputar uma Cadeira na Câmara dos Deputados pelo PMDB do Rio Grande do Norte, e Evelásio Vieira (PMDB), em plena campanha para a Prefeitura de Joinville.

Com poucas chances, mas acreditando em uma vitória — o que não é impossível de acontecer — estão os seguintes senadores: Mendes Canale, no Mato Grosso do Sul, eleito em 1974 pela Arena, mas passou para o PMDB após a reformulação partidária; Bernardino Viana, candidato único do PDS no Piauí; Cunha Lima, candidato natural do PMDB paraibano; e Roberto Saturnino, que optou pelo PDT do ex-governador Leonel Brizola. Estaria jogando neste time também o senador Teotônio Vilela, outro eleito pela Arena, mas que passou a oposição antes da reformulação partidária. Teotônio, infelizmente, se encontra enfermo e dificilmente poderá disputar a eleição.

Com remotas possibilidades de retornar ao Senado no ano que vem estão os senadores Leite Chaves, embora declare imbatível, Hugo Ramos, que na qualidade de candidato natural está atrás do "vácuo" da candidatura Sandra Cavalcanti pelo PTB carioca; Evandro Carreira, que aceitou ir para o sacrifício no Amazonas, ao passar para o Partido dos Trabalhadores; Vicente Vuolo, que mesmo se não estivesse doente não teria condições de ganhar outra sublegenda do PDS do Mato Grosso.